



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

**GT 11 – Informação e Saúde**

**INFORMAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: FONTES E MECANISMOS DE TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO PARA A DIFUSÃO DE CONHECIMENTO EM SAÚDE<sup>1</sup>**

***HEALTH INFORMATION AND INFORMATION TECHNOLOGY: INFORMATION SOURCES AND TRANSFER MECHANISMS FOR DIFFUSION OF HEALTH KNOWLEDGE***

**Francisco José Aragão Pedroza Cunha<sup>2</sup>, Angela Cristina Cordeiro de Souza<sup>3</sup>**

**Modalidade da apresentação: pôster**

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é o de apresentar os resultados parciais de um estudo que analisa os mecanismos de transferência das informações geradas, recebidas e acumuladas nos hospitais para os Sistemas de Informações em Saúde. Para tanto, são identificadas as fontes e os mecanismos de informações utilizadas nos organismos de serviços de saúde e, se estas estão em conformidade com as diretrizes propostas pela Política Nacional de Informação e Informática em Saúde e o Plano de Desenvolvimento para a Informação e a Tecnologia da Informação em Saúde. As Informações em Saúde no Brasil são geradas em razão dos serviços de atenção à saúde e essas são os insumos que diariamente alimentam os sistemas/arquivos de informações do Ministério da Saúde/DATASUS. Estas informações registradas podem gerar conhecimento e contribuir para a formulação de estratégias e políticas de saúde no âmbito do SUS. A pesquisa é descritiva e exploratória com uma abordagem quali-quantitativa. Toma-se como objeto empírico os hospitais com termo de adesão à Rede de Inovação e Aprendizagem em Gestão Hospitalar. Para o levantamento das informações utilizou-se como instrumento o questionário, com a finalidade de alcançar os objetivos específicos da pesquisa de campo/levantamento. O tratamento dos dados foi realizado por meio da estatística descritiva. Os

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo Edital FAPESB n.º 020/2013 – Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde – PPSUS – BA – FAPESB/SESAB. Projeto de pesquisa aprovado por mérito Edital Chamada CNPq – Universal 14/2013. Projeto de Pesquisa contemplado no Edital PROPCI-PROEXT-PROPG/UFBA 01/2013 PROUFBA – Programa Pense, Pesquise e Inove à UFBA.

<sup>2</sup> Instituto de Ciência da Informação (UFBA). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFBA).

<sup>3</sup> Instituto de Ciência da Informação (UFBA). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFBA).

resultados revelam a necessidade da gestão da informação. É recomendável a disseminação das políticas de informação e informática.

**Palavras-chave:** Arquivos e Repositórios em Saúde. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Sistemas de Informações em Saúde.

***Abstract:** The purpose of this communication is to present the partial results of a study analyzing the transfer mechanisms of information created, received and accumulated in hospitals to the Health Information Systems. Therefore, the sources and mechanisms of information used in health services organizations are identified and, if they are in accordance with the guidelines proposed by the Health National Information and Information Technology Policy and Healthcare Development Plan for Information and Information Technology. The Health Information in Brazil are generated because of the health services and these are the inputs that daily feed systems / information files of the Ministry of Health / DATASUS. This records can be generated knowledge and contributed to the formulation of strategies and health policies for the SUS. The research is descriptive and exploratory with a qualitative and quantitative approach. Take as empirical object hospitals with adherence term to Innovation and Learning Network in Hospital Management. The survey instrument was used to achieve the specific goals of the survey research. The data analysis was performed using descriptive statistics. The results show the need for organic information management. We recommend the dissemination of information and informatic policies.*

**Keywords:** Health Repositories and Files. Health National Information and Information Technology. Health Information Systems

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa em desenvolvimento que trata a Informação e Tecnologias de Informação em Saúde como fontes e mecanismos de transferência de informação para a difusão de conhecimentos em saúde; defende os arquivos e sistemas de informações como tecnologias avançadas para o compartilhamento de dados para a produção e disseminação de informações de saúde. Neste sentido, a pesquisa busca analisar a transferência das informações geradas, recebidas e acumuladas nos hospitais para os Sistemas de Informações em Saúde (SIS).

A área da saúde gera um volume expressivo de dados em razão dos serviços de atenção à saúde dispensados em um território sanitário e esses são os insumos que diariamente alimentam os sistemas de informações (i.e arquivos, sistemas e repositórios em saúde) do Ministério da Saúde/DATASUS. A disseminação destes dados tem como principal objetivo refletir o diagnóstico de saúde de cada região, auxiliando no controle social a partir de um processo dinâmico que contribua para modificar a realidade das condições de saúde da população.

Em torno dos organismos produtores de serviços de saúde existe um conjunto complexo de competências, tecnologias, recursos e sistemas de retroalimentação entre os

sujeitos que compreendem esse sistema (VECINA NETO, 2011). Por conseguinte, entende-se a informação como geradora de conhecimento, desta forma, os usuários dos serviços de saúde somente poderão ter políticas públicas de saúde adequadas se estas informações – por meio da coleta, registro, armazenamento e tratamento - forem completas, verídicas e de qualidade.

Torna-se necessário refletirmos sobre o contexto atual das “Informações em Saúde” por meio da estruturação da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) e os fundamentos que envolvem os arquivos e as tecnologias de informação em saúde nesses organismos produtores em função dos registros das informações geradas, recebidas e acumuladas diariamente.

## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa. Em relação ao objetivo é considerada exploratória por ser realizada em uma área com poucos estudos sobre o tema e, também, descritiva por evidenciar características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis (e.g. arquivos e repositórios; sistemas e políticas de informação em saúde) (GIL, 1991). Os procedimentos técnicos utilizados foram as pesquisas bibliográfica, documental e de levantamento para a fundamentação metodológica das informações à respeito do objeto empírico da pesquisa.

O instrumento de levantamento de informações utilizado foi o questionário da pesquisa sobre “Mecanismos de Difusão de Conhecimento Gerenciais entre Sistemas e Redes de Atenção à Saúde” aplicado entre os hospitais com termo de adesão a uma Rede de Inovação e Gestão Hospitalar (CUNHA, 2014). Este instrumento foi elaborado pelo Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC) e OBSERVA POLÍTICAS PÚBLICAS - Rede de Inovação e Aprendizagem em Gestão Hospitalar (Rede InovarH-BA).

Para esta apresentação, foram consideradas para a análise empírica das informações, três das cinco questões do Grupo II do questionário, categoria operacional intitulada de ‘Mecanismos de Transferência de Informações’. No Grupo II foram formuladas questões de múltipla escolha, dando a opção para os respondentes assinalarem as assertivas procedentes à realidade dos hospitais. Os núcleos de sentido para as categorias foram estabelecidas a partir de cada uma das questões de múltipla escolha (e.g. Arquivos e Sistemas de Informação; Fontes de ideias, informações e conhecimentos das organizações hospitalares; Práticas de Gestão; e, Ferramentas de produção, circulação, compartilhamento e acesso à informação).

### **3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO**

A informação em saúde é registrada em suportes analógicos ou eletrônicos configurando os documentos, arquivos, repositórios e sistemas de informação. Essas configurações são compreendidas nesta investigação como mecanismos de difusão de conhecimentos entre serviços, sistemas e redes de atenção e inovação à saúde. As possibilidades de acesso e da disseminação à informação proporcionada por redes telemáticas revolucionam conceitos, filosofias e metodologias para a disseminação da informação por meio dos websites, potencializando, assim, o processo de difusão do conhecimento.

A realidade proporcionada em razão do desenvolvimento da microeletrônica representa desafios para os processos de representação do conhecimento/informação em um contexto de mudanças ininterruptas relacionadas às tecnologias ou técnicas de gerenciamento avançada (FRANZESE, 2015) (PAIM, 2006). Os arquivos e os sistemas são considerados tecnologias de informação e comunicação para o suporte nas tomadas de decisão. No entanto, é possível afirmar que os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) são estruturados no sentido de gerar fontes de conhecimento para a gestão dos serviços de saúde no Brasil?

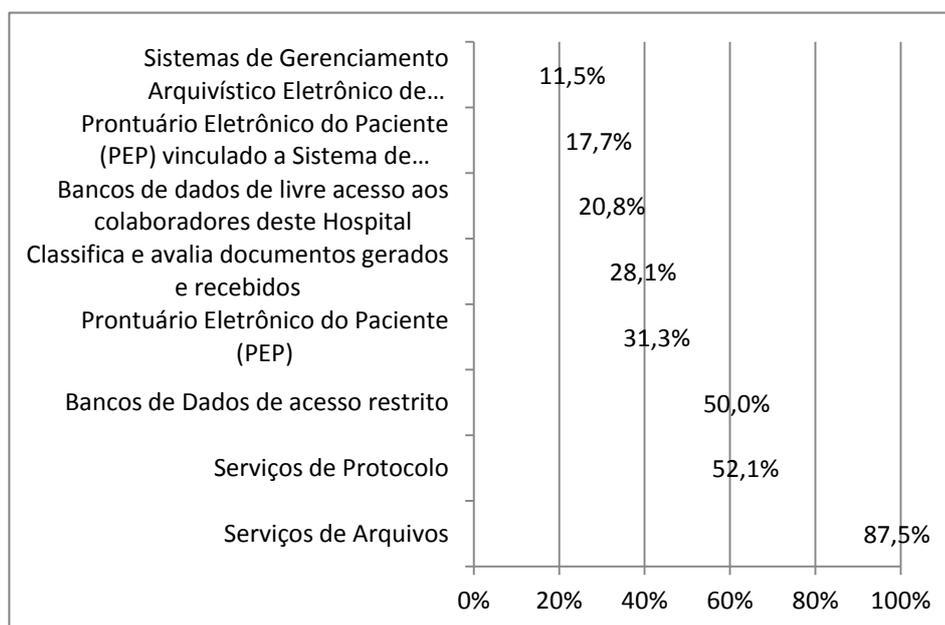
A PNIS tem como propósito principal aprimorar os processos de trabalho em saúde por meio de tecnologias da informação articulando um Sistema Nacional de Informação em Saúde (SNIS) que produza informações para os cidadãos, a gestão, a prática profissional, a geração de conhecimento e o controle social, contribuindo para a ampliação de acesso, equidade, integralidade e humanização dos serviços (BRASIL, 2004). As diretrizes acerca de informação e tecnologia da informação em saúde (ITIS) para o desenvolvimento do SUS são apresentadas no Plano de Desenvolvimento da Informação e Tecnologia de Informação em Saúde (PlaDITIS). No 2º PlaDITIS é suscitado o debate sobre a necessidade do acompanhamento do uso das ITIS a serviço da sociedade para garantir atenção integral à saúde, com qualidade equanimemente distribuída (ABRASCO, 2015).

Para a informatização das atividades do SUS existe o Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e é considerado o repositório das informações do SUS. Os repositórios são sistemas disponíveis na web que fornecem facilidades de depósito e acesso aos objetos digitais. Os repositórios agregam, ainda, facilidades ao gerenciamento dos objetos digitais neles armazenados (e.g. preservação e disseminação dos documentos) (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010).

As informações levantadas empiricamente sobre os meios que os hospitais organizam, armazenam e recuperam os documentos produzidos e recebidos em razão das suas atividades

revelam os seguintes percentuais: 87,5 % para os Serviços de Arquivos, 52,1% para os Serviços de Protocolos, 50,0% para os Bancos de Dados de acesso restrito. Tais percentuais configuram práticas relacionadas aos arquivos/repositórios e sistemas de informação. Entretanto, ao que parece, os resultados apontam que outros meios ainda não foram assimilados: Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) (31,3%), Bancos de Dados de livre Acesso aos Colaboradores deste Hospital (28,1%), PEP vinculado ao Sistema de Informação Hospitalar (SIH) (17,7%) (Gráfico I).

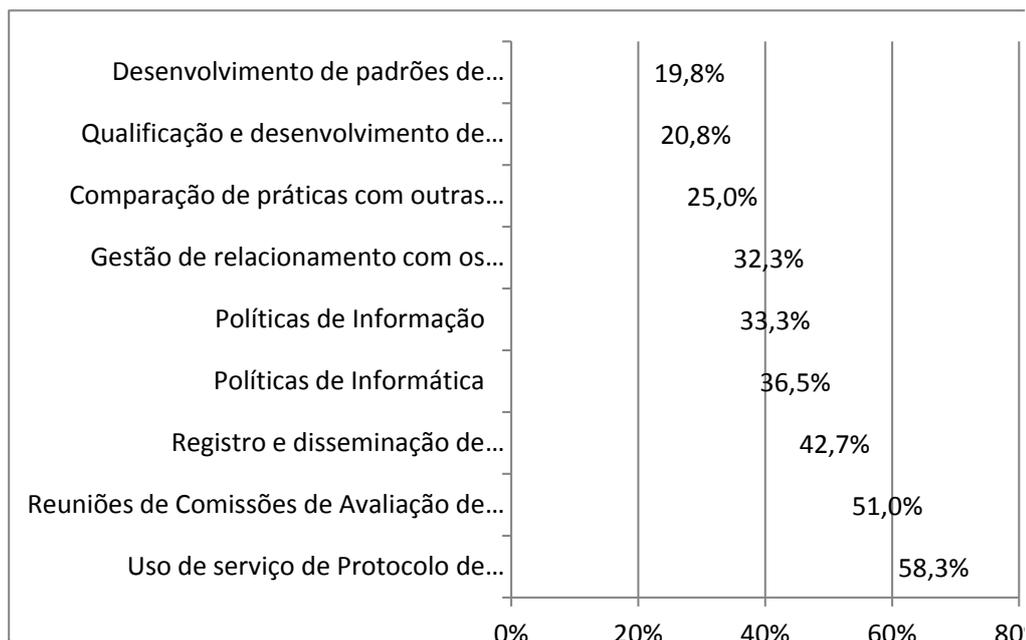
Gráfico I – Meios para organização, armazenamento e recuperação de documentos em saúde



Fonte: Pesquisa de Levantamento.

Por outro lado, as respostas apontam que os agentes destes organismos produtores não conhecem práticas de gestão, a exemplo: Políticas de Informática (36,5%); Políticas de Informação (33,3%); Gestão de relacionamento com os usuários por meio do setor de arquivos (32,3%); Comparação de práticas com outras organizações hospitalares (Benchmarking) sobre sistemas eletrônicos de documentos arquivísticos (25,0%); e, Desenvolvimento de Padrões de descrição dos documentos entre os colaboradores (19,8%). (Gráfico II).

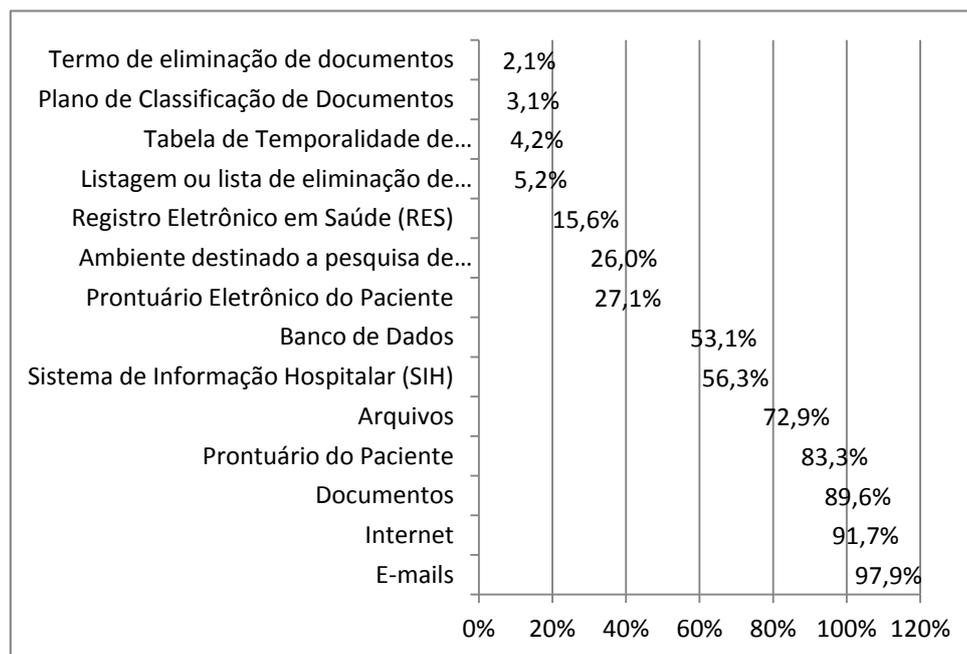
Gráfico II – Práticas de Gestão



Fonte: Pesquisa de levantamento.

É expressiva a utilização de ferramentas de produção, circulação, compartilhamento e acesso à informação, tais como: e-mails (97,9%); internet (91,7%); documentos (89,6%); Prontuário do Paciente (83,3%); Arquivos (72,9%); Sistemas de Informação Hospitalar (56,3%); Banco de Dados (53,1%). Tais ferramentas são consideradas como tecnologias e propiciam a difusão do conhecimento no setor da saúde. (Gráfico III).

Gráfico III - Ferramentas de produção, circulação, compartilhamento e acesso à informação



Fonte: Pesquisa de Levantamento.

No entanto, ao analisar a adoção de outras tecnologias desta natureza, pode-se inferir que é recomendável que os sujeitos dos hospitais investigados reflitam sobre o compartilhamento e difusão das informações geradas, recebidas e acumuladas no âmbito interno e externo dos serviços, sistemas e da rede hospitalar. Assim, a partir dos dados revelados, observa-se as organizações hospitalares alimentam os SIS de forma compulsória para a produção de dados meramente estatísticos em saúde, o que pode comprometer a geração de conhecimento e a difusão das informações acumuladas de acordo com o que determina a PNIIS e o PLaDITIS e a geração de conhecimento em saúde.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A qualidade dos serviços, a gestão dos sistemas e das redes e as políticas de saúde dependem de arquivos e repositórios estruturados. Os resultados revelados sobre o uso desses mecanismos de transferência de informação entre os organismos investigados apontam a ausência das práticas de gestão de documentos de arquivos. Tal fato compromete a concretização do Sistema Nacional de Informação em Saúde (SNIS) brasileiro confiável.

É pertinente difundir o uso de mecanismos e estruturas de transferência de informações orgânicas entre os serviços, sistemas e redes de atenção à saúde. Os resultados revelam que os arquivos e sistemas de informação são subutilizados pelos agentes desses organismos produtores de serviços de saúde. Infere-se que a efetividade do acesso e da comunicação das informações produzidas e recebidas destes organismos produtores comprometem a autenticidade das informações acumuladas no DATASUS.

O uso da informação proporciona o suporte para o planejamento e as tomadas de decisões. É recomendável que os gestores dos organismos de saúde no Brasil reflitam sobre o contexto atual das “Informações em Saúde” por meio das diretrizes da PNIIS e do PLaDITIS. Ponderar sobre os fundamentos que envolvem a informação e as tecnologias de informação em saúde neste processo e as relações de poder que atravessam a cultura informacional e as práticas de gestão da informação nos serviços de saúde são necessários ao estado brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ABRASCO. **2º Plano Diretor para o desenvolvimento da informação e tecnologia de informação em saúde**. PLADITIS 2013-2017. Organização: Grupo Temático Informação em Saúde e População (GTISP). Rio de Janeiro: ABRASCO, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde: proposta versão 2.0 (PNIIS)** - inclui deliberações da 12ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília, 2004. Disponível em:  
<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PoliticaInformacaoSaude29\\_03\\_2004.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PoliticaInformacaoSaude29_03_2004.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2015.

CUNHA, F. J. A. P. Gestão de documentos, aprendizagem e inovação organizacional em hospitais. In: **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 29-42, jul./dez., 2014.

FRANZESE, C. Administração pública em contexto de mudanças: desafios para o gestor de políticas públicas. In: **Política e gestão pública em saúde**. Organizadores: Nelson Ibañes, Paulo Eduardo Mangeon Elias, Paulo Henrique D'Ângelo Seixas. São Paulo: Hucitec, Editora, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

PAIM, J. S. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2006.

SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. **Manual do DSPACE**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010.

VECINA NETO, G. A evolução da assistência à saúde no Mundo e no Brasil até o SUS. In: VECINA NETO, G. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.